Ano XVII — Lisboa, Novembro de 1961 — N.º 199

SEMPRE PRONTO

MENSÁRIO ESCOTISTA

Director e Editor
Eduardo Ribeiro

Administrador
Capitolino Ferreira Macedo

Redactor principal
Joel Ribeiro

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Trav. de Vitorino de Freitas, 9
LISBOA — 3
TELEFONES:
Red. 636607 - Admin. 638849

COMP. E IMP. OTTOSGRÁFICA, LTD. / C. BARÃO, 50 ● PROPRIEDADE DO CÍRCULO FRATERNAL DE COOPERAÇÃO ESCOTISTA (EM ORGANIZAÇÃO)

Todos somos demais

Há frases tão felizes que em meia dúzia de palavras conseguem expressar um mundo de sabedoria. Umas vêm através de séculos transmitindo experiência penosamente adquirida. Outras foram pronunciadas em momentos de inspiração. Estas admiráveis sínteses de pensamento ganham o favor público e são constantemente repetidas em reforço de um conceito ou de uma opinião como axiomas de autoridade indiscutível. Acontece, porém, que a demasiada vulgaridade prejudica muitas vezes o seu significado, sobretudo se as mesmas são citadas imperfeita ou incompletamente.

«Todos não somos demais», referida numa carta que noutro lugar inserimos, é uma dessas frases. Assim reduzida, amputada, consente deduções muito discutíveis, mesmo conclusões erradas. Pois não é certo que em tantas circunstâncias todos podemos ser demais? E é exactamente isto que acontece no caso referido pelo nosso correspondente. Podemos, no entanto, parafrasear a sentença, mas devemos usá-la na íntegra e, então, diremos: *Todos não somos demais para honrar e servir o Escotismo* assim como *todos não somos demais para honrar e servir Portugal.*

Infelizmente nem todos estão em condições de *honrar e servir* o Escotismo. Importa afirmar, uma vez mais, que este Movimento converge todas as suas atenções no serviço do rapaz, numa acção exclusivamente educativa. Portanto, todos os adultos que ingressem nos nossos quadros têm necessàriamente de estar aptos a exercer a alta missão de educadores. O Dr. Ribeiro dos Santos, em tese recentemente apresentada na V Conferência Interamericana do Escotismo, prevenia: *O Movimento Escoteiro visa formar o carácter dos rapazes, mas, evidentemente, não aspira nem espera formar o carácter dos adultos que ingressem no Escotismo. Devemos, portanto, concluir que sendo o Chefe o factor de importância capital da educação escoteira, o adulto que vai assumir essa responsabilidade deve possuir, antes de tudo, um carácter exemplar.*

O Escotismo luta em Portugal com falta de dirigentes qualificados. As exigências da vida, a necessidade de auferir algum rendimento além do vencimento normal, levam aqueles que têm iniciativa, capacidades de inteligência e saber, a procurar em serviços extraordinários uma compensação para a deficiência dos seus ingressos. Os melhores elementos, portanto, encontram-se quase todos absorvidos por trabalho e não dispõem de tempo para dedicar a obras de devoção. Esta carência de colaboradores proporciona oportunidade de entrada nas nossas fileiras àqueles que ninguém aceita noutros sectores e nada de útil podem trazer ao movimento. Esta é uma das circunstâncias que tem conduzido o nosso Escotismo a uma actividade deficiente. O General Daniel Spry, director da Repartição Mundial, adverte avisadamente a este respeito: *A retenção ou nomeação de dirigentes incapazes tem um efeito de larga duração nos rapazes, que deixam o Movimento desgostosos e decepcionados.*

Também o Dr. Ribeiro dos Santos nos previne: *Escotistas de má qualidade prejudicam o bom nome do Escotismo e afastam a possibilidade de termos a colaboração de pessoas de primeira qualidade.*

Nestes já longos dezassete anos de publicação, «Sempre Pronto» tem insistentemente defendido estes princípios. Por vezes — e com que mágoa! — somos forçados a denunciar situações graves para o Movimento. Cus-

(Conclui na página 2)



O ESCOTISMO ATRAVÉS DO MUNDO

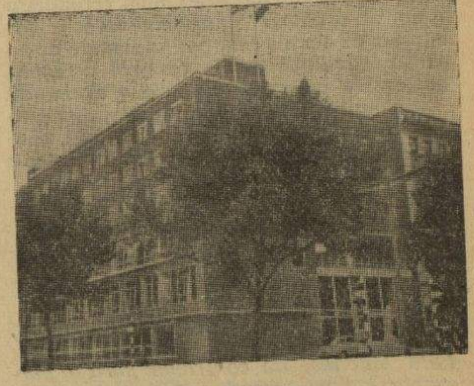
Casa de B.-P. em Londres

Conforme tivemos já ocasião de noticiar, em 12 de Julho passado realizou-se em Londres o acto inaugural aa Casa de B.-P., a que presidiu a Rainha Isabel II. Como se pode ver na gravura aqui publicada, trata-se de um magnífico edifício construído depois de quase 20 anos de esforços dedicados dos Escoteiros do Reino Unido, que quiseram assim honrar a memória do Fundador.

O edifício destina-se a centro social e residencial dos escoteiros não só da Grã-Bretanha, mas de todos os escoteiros estrangeiros que ali estejam de visita, tendo custado £ 450000 ou sejam 36 mil contos em moeda portuguesa.

No seu discurso, a Rainha prestou homenagem à vida e obra do Fundador e afirmou:

«Acontece poucas vezes que um homem possa ver durante a sua vida uma ideia crescer dos seus primeiros momentos até se desenvolver num Movimento em escala mundial. Muitas vezes pergunto maravilhada se, quando levou 20 rapazes para a Ilha Brownsea para experimentar a sua ideia de Escotismo para Rapazes, B.-P. tinha alguma



Casa de B.-P. em Londres

concepção de que em meio século esta experiência se teria transformado num Movimento compreendendo nove milhões de rapazes e cinco milhões de raparigas em cerca de 100 diferentes partes do mundo».

«Baden-Powell não está já connosco, mas o seu Movimento permanece e desen-

(Conclui na página 2)

Que estranhos desígnios?

Recebemos do Sr. Eng.º Nobre Santos a seguinte carta, a cujo pedido de publicação anuímos:

Lisboa, 8 de Novembro de 1961

Director do SEMPRE PRONTO

Com o pedido de publicação, que agradeço, a seguir vos apresento alguns comentários, que julguei oportuno fazer:

No artigo intitulado «Que estranhos desígnios» publicado no último número do v/ jornal, li a afirmação de que me teriam procurado afastar da chefia da Região Centro. Com essa afirmação poderá parecer que haveria alguém interessado em me afastar dessas funções, dentro desses estranhos desígnios.

Quero esclarecer que tal substituição foi planeada e preparada dentro dum inteiro conhecimento meu, com o objectivo que evidenciei desde que acedi a tomar conta da Região, vai para 3 anos, como Delegado dos S. C.. Ao tomar essa função, impus-me a tarefa de procurar organizar a Direcção e os Serviços Regionais: avançou-se alguma coisa nesse sentido ao conseguir propor a constituição duma Direcção Regional, no fim do ano passado; nesse mesmo sentido se avançou ao criarem-se alguns serviços regionais; novo passo se preparava com a obtenção de um novo dirigente que viesse substituir-me na Chefia Regional, visto que já tinha bastante com que me ocupar com a preparação dos Cursos de Chefes, visto ter sido designado, a pouco menos do meio do ano, como D. C. C. em Portugal para os Cursos de I. M., além do trabalho que já me dava o apetrechamento do Campo Permanente e Campo Escola da Caparica. Contudo, tal afastamento da Região não era total: ficaria a dar-lhe a minha colaboração num dos seus serviços, onde a minha situação como DCC me permitiria actuar mais fácil e eficazmente.

Os homens põem e Deus dispõe. Nem sempre tudo resulta como pretendemos e seria para desejar. Nem sempre os homens são tudo aquilo que necessitamos, e, por vezes, as circunstâncias apostam-se em complicar, propositadamente ou não, as coisas.

Temos necessidade de encontrar os homens que tenham qualidades e capacidade para levar avante a tarefa que o Escotismo tem diante de si, sem ideias fixas, com espírito mais compreensivo e incisivo, para enfrentar as suas necessidades.

Quando compreenderemos que todos não somos demais? Quando poremos em todas as nossas atitudes e actos a sinceridade e amizade, fundadas num verdadeiro Amor do próximo? Quando conseguiremos envidar os nossos esforços no sentido duma acção activa construtiva em prol do rapaz que espera pelo nosso auxílio e exemplo?

Com os meus pedidos de desculpa pelo espaço que lhe irei ocupar no jornal, solicito-lhe que aceite os meus cumprimentos e saudações escotistas.

SEMPRE PRONTO A SERVIR

a) JOSÉ NOBRE SANTOS

A carta do Sr. Eng.º Nobre Santos, escrita na melhor das intenções e no intuito louvável de contribuir para a harmonia e bom entendimento de todos os membros da nossa Associação, contém demasiada fantasia e não corresponde à realidade, até porque o seu autor a ignora em parte. Já em, Abril passado, o Presidente Regional, trazido para o Movimento a convite do Eng.º Nobre Santos e do seu Adjunto Pena Ribeiro, procurava afastar estes dos seus cargos. Conseguia em Agosto afastar o primeiro e agora o segundo, desgostoso com as suas atitudes. Mas não merece a pena discutir o assunto até porque nos parece ser esse o caso menos importante citado naquela local. Verdadeiramente infelizes foram as atitudes que se seguiram.

Todos somos demais

(Conclusão da página 1)

ta-nos muito fazê-lo porque sabemos que certos indivíduos procuram aqui ensejo para ocupar os seus ócios, afirmar a sua personalidade, tentando atingir uma posição que noutros lados lhes é recusada. Este infeliz título de Chefe desperta certas vaidadezinhas. Muitos, ainda, vêm atraídos pela presença de individualidades de destaque na miragem de quaisquer benefícios. É ingrato decepcioná-los e isso tem-nos trazido incompreensões, animosidades sem conta. Mas temos de continuar. Esse é o imperativo da nossa consciência já que nos propusemos ocupar esta tribuna para honrar e servir o Escotismo. Sabemos que estamos no bom caminho e que o nosso serviço tem dignificado o Movimento. É ainda o Dr. Ribeiro dos Santos, que preside ao adestramento de chefes do Brasil, quem autorizadamente afirma: *Devemos usar de energia para evitar que pessoas incultas, psicopatas, de má reputação, viciadas ou imorais consigam ludibriar nossas defesas e ingressar no nosso meio.*

Temos, pois, cumprido o nosso dever ao alertar o Movimento para este perigo. Afirmemos, no entanto, que não temos nada pessoalmente contra os visados. Podem ser excelentes criaturas — e serão certamente em muitos casos —, óptimas para prestar serviço noutros campos, para colaborar noutras causas, mas não estão qualificados para educadores e deveriam ser eles próprios os primeiros a reconhecê-lo. Aqui, no Escotismo, definitivamente temos de concluir que TODOS SOMOS DEMAIS. Porque nos não têm faltado dirigentes em número suficiente, tem-nos escasseado sim os homens competentes, qualificados para a tarefa. Há que dispensar aqueles e procurar estes. Só assim poderemos lançar as bases imprescindíveis para uma maior projecção do Movimento, o que se nos afigura necessário e urgente.

17.º Aniversário de «Sempre Pronto»

Para comemorar o 17.º aniversário do início da publicação do nosso jornal, os redactores, colaboradores, suas famílias, e ainda todos os amigos que a esta confraternização se quiserem associar, reúnem-se num almoço, que se realizará no Domingo, 14 de Janeiro, num dos melhores restaurantes do centro de Lisboa.

As inscrições podem ser feitas à partir de agora, mediante o pagamento de Esc. 70$00 por cada almoço.

CHEFIA REGIONAL

O Sr. Presidente dos Escoteiros de Portugal anulou o despacho dado para que fosse nomeado Chefe Regional o Sr. Rui Santos, não dando portanto provimento à proposta do Presidente da Região Centro.

Anulado o referido despacho, encontra-se implìcitamente no desempenho do cargo de Escoteiro-Chefe-Regional o Sr. Eng.º J. M. Nobre Santos.

★ ● ★

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

O Escotismo através do Mundo

(Conclusão da página 1)

volve-se — monumento mais forte do que a pedra ou o aço. Aqui em Inglaterra, onde ele começou a sua obra, está pois erguida uma casa, que, usando o seu nome e servindo as necessidades do Movimento, será a expressão, de uma maneira prática, da nossa gratidão para com ele. Estou certa que todos nós aqui temos a maior satisfação em celebrar a construção deste esplêndido edifício na presença de Lady Olave Baden-Powell. É bem conhecida de todos nós a sua incansável obra a favor do Escotismo e, em particular, das Guias.»

«Tenho portanto o maior prazer em declarar inaugurada a Casa de Baden-Powell para os Escoteiros do Mundo».

140 Escoteiros da Rainha (equivalente a Escoteiros da Pátria) prestaram guarda de honra à Rainha Isabel. Caminheiros actuaram como agentes de segurança. Ficou assim realizada uma grande aspiração dos Escoteiros Britânicos.

I Acampamento Internacional para diabéticos

No passado verão, dezoito escoteiros diabéticos de quatro países acamparam em Laurnen, na Suíça, realizando assim o 1.º Acampamento Internacional Escoteiro para Diabéticos.

Apesar da chuva, estes escoteiros provenientes da Grã-Bretanha, Canadá, Estados Unidos e Suíça puderam beneficiar de um bom acampamento. Trata-se de uma iniciativa que se espera seja alargada a outros países, e a Repartição Internacional de Escotismo tem interesse em receber relatórios de experiências semelhantes com escoteiros sofrendo desta deficiência. Qualquer informação referente ao trabalho com estes escoteiros deficientes, pode ser obtida escrevendo para o Dr. Schulthess, Freiestrasse 84 Zurique 7/32 — Suíça.

O que é o escotismo

e quais as suas finalidades

Conforme citámos no último número de «Sempre Pronto», o «Diário de Lisboa» inseriu, em 20 de Setembro passado, este interessante artigo sobre Escotismo, que pedimos vénia para arquivar nestas colunas.

Baden-Powell, apesar de ter sido um brilhante militar britânico, não teria ultrapassado as fronteiras do seu país, se não fosse o ter criado um valioso movimento de educação da juventude.

É justamente no alvorecer do século XX que o escotismo ganha os primeiros contornos durante a a guerra dos «boers» na qual Baden-Powell desempenhou um brilhante papel, ficando a batalha de Mafeking, a marcar a primeira experiência escotista. O general, quando comandava a defesa de Mafeking, notou que os ingleses sob o seu comando não se apresentavam preparados para a acção. Vítima do comodismo e do conforto resultantes do progresso, o homem dos meios civilizados já não possuía qualidades bastantes para competir com o homem criado ao ar livre e dito selvagem. Após a guerra dos «boers», Baden-Powell regressa a Inglaterra e inicia um movimento de regeneração física e moral, afirmando que «o meio de refazer as energias amolecidas da raça britânica era ensinado nos postos avançados das colónias inglesas, numa escola que era urgente adaptar aos meios europeus: a escola da vida selvagem».

O escotismo procura, pois, desenvolver entre a mocidade dos países civilizados as faculdades de resistência física, energia moral e adaptabilidade que caracterizam os jovens das tribos selvagens. Para obter estes fins, o escotismo procura afastar o rapaz do excesso de civilização e coloca-o em contacto íntimo com a Natureza, desenvolvendo-lhe, por exercícios adequados, os sentidos da vista, do ouvido e do olfacto, num meio ambiente exposto às intempéries e a todas as faltas de conforto.

Esta é uma das facetas do escotismo. Mas ele é muito mais, e disso nos dá conta Baden-Powell. 20 anos depois ao apresentar ao 3.º Congresso de Educação Moral, uma comunicação intitulada «A educação pelo amor substituindo a educação pelo temor», da qual respigamos algumas passagens:

«Vendo um dia, num templo do Oriente, um deus de três faces, representando o Amor, o Ódio e a Paz, perguntei qual das três faces tinha maior número de adoradores. Responderam-me que a maior parte das oferendas era dedicada ao ódio. Não que o povo desejasse o ódio, mas o temor do ódio dos outros fazia-lhe procurar a protecção do génio mau.

«Parece um absurdo, à primeira vista, que essa gente fosse assim dominada pelo temor. Mas, se reflectirmos: não é o medo, afinal, que rege a política em todos os países do Mundo?

«Queremos a paz, e por isso nos preparamos para a guerra, temendo o ataque do inimigo. Pregamos a paz, mas pelo terror dos horrores da guerra. Na organização dos governos, se apelamos para a representação das diversas classes, é que temos medo da legislação de uma classe em particular.

«E, em grande parte, praticamos a moral, pelo receio das consequências — de ordem legal ou sentimental — que se seguem à descoberta das nossas faltas.

«Os fortes serviram-se do medo como de uma arma para aterrorizar os fracos.

«Os cristãos quando rezam, pronunciam uma oração chamada oração dominical. Esta oração fala em Deus de quem somos todos filhos, de um Pai — não de um tirano — e diz que esperamos que ele possua um dia tudo o que lhe pertence aqui na Terra.

«Não poderemos nós, não satisfeitos de rezar passivamente pelo reino do amor, fazer alguma coisa que apresse a sua vinda? Creio que sim.

«Não teremos nós para apresentar aos jovens, ideais que, sem inculcar gostos guerreiros e sanguinários, lhes despertem aspirações viris, a admiração da coragem e da audácia, da independência e do heroísmo, da abnegação e de costumes cavalheirescos?

«Se quisermos pôr termo ao reino do terror e instaurar a paz no Mundo, o remédio será antes a educação da nova geração em vista das boas relações internacionais, do que uma legislação de limitação de armamentos para a qual tendem vários países actuais.»

E a pergunta que acima pusemos já pode ser respondida. Ainda que jovem, a organização escoteira, quer masculina, quer feminina, conta actualmente milhões de membros entre as novas gerações dos diferentes países do Mundo. Há escoteiros de quase todas as regiões. Já formam eles uma fraternidade verdadeira, tendo como objectivo *a valorização do indivíduo para melhor servir a todos.* Haverá programa cívico mais elevado?».

Grupo 14 — Algés

Comemorações do 3.º aniversário

Em 2 do corrente, na sua sede na Rua Eduardo Augusto Pedroso, n.º 12, efectuaram-se diversas cerimónias comemorativas do 3.º aniversário da sua fundação. Primeiramente, na Igreja Presbiteriana, a que está anexo, realizou-se um culto de acção de graças, durante o qual o Rev. Augusto Esperança dirigiu a palavra aos Escoteiros.

A sessão solene, que se seguiu, foi presidida pelo mesmo Pastor ladeado pelos srs. Alexandre Mateus, Dr. Erasmo Chaves, Rev. Dr. Henry M. Goodpasture, do Presbitério de Lisboa; D. Cremilde Soares e Capitolino Ferreira Macedo, administrador do «Sempre Pronto».

Depois do Escoteiro-Chefe Eduardo Balão ter feito a leitura da ordem de serviço, o Rev. Esperança, presidente do Grupo, colocou a terceira estrela de serviço na bandeira do Grupo. Prestaram promessa 4 novos lobitos e foram entregues insígnias a outros lobitos.

Um lobito fez também a sua passagem a Escoteiro; este e outros 5 novos Escoteiros prestaram Compromisso de Honra.

Novos Caminheiros do Grupo ratificaram o seu Compromisso de Honra, tendo sido feita distribuição de insígnias e de *pescadinhas* a guias e subguias.

Foram ainda entregues aos Escoteiros Joaquim Correia e José Gamito Chainho diplomas de louvor pela dedicação que têm dispensado às actividades do Grupo.

Depois da entrega das estrelas de serviços aos Escoteiros que terminaram mais um ano de serviço, foi a sessão encerrada. Regista-se com satisfação o evidente progresso que se verifica nesta unidade, por cujo trabalho se felicita o Chefe Eduardo Balão, bem como a dedicada Chefe de Alcateia Sr.ª D. Helena Pereira Balão.

★ ● ★

O Serviço dos Correios

Através do S.N.I., recebemos dos C.T.T. a seguinte informação:

«O jornal «Sempre Pronto» publicou, no seu número de Maio de 1961, uma local em que reclama pela forma deficiente como é feita a distribuição dos exemplares do referido jornal dirigido aos seus assinantes de Lisboa.

«Informa a Administração Geral dos C T T que as averiguações feitas não permitiram apurar concretamente o que teria ocorrido com os jornais em causa, tendo sido, todavia, feitas recomendações para evitar, tanto quanto possível, as causas que teriam originado as referidas ocorrências».

Embora não se tratasse pròpriamente de uma reclamação, agradecemos o informe e as providências dos CTT.



PÁGINA DO ESCOTEIRO

Meu caro Escoteiro:

Há dias, quando a Patrulha saiu de passeio, um dos teus companheiros usava sapatos de lona com sola de borracha. Tu sabes que o fardamento exige sapatos pretos de cabedal, embora se tolerem sapatos de cor. Mas sapatos de lona dão o aspecto de alpargatas.

Já sei que o rapaz é pobre e não tinha calçado. Mas é à patrulha que compete resolver esse problema. É preciso que se saiba que a solidariedade não é letra morta entre os Águias. Quando um dos companheiros tem uma dificuldade, todos ajudam a resolvê-la. Certamente que o Luís terá lá em casa uns sapatos que já lhe não servem ou já não calça. Bem engraxadinhos poderão fazer um jeitão *ao Chico. Ele guardá-los-á para o fardamento e nunca mais a Patrulha se apresentará mal uniformizada.*

Numa verdadeira Patrulha, meu caro Escoteiro, são todos por um e um por todos.

Até breve.

Teu dedicado amigo
LOBO VELHO

Sinalização a grande distância

Construção de um posto

Mais depressa, mais longe, mais alto, sonho do homem em todas as épocas... sempre mais... eterno insatisfeito...

Sonho do homem? Sim... e do Escoteiro também (quase diria sobretudo do Escoteiro).

Assim, qual de entre vós não se sentirá orgulhoso por ter transmitido uma mensagem a um irmão do qual está separado por trinta ou quarenta quilómetros, sobretudo, se antes disso, apenas havia conseguido tal objectivo à distância de oito ou de dez? Queres tu ser esse? Se queres, lê com atenção.

Mas, de qualquer forma, — dir-me-ás — a tão grandes distâncias, as minhas duas bandeirinhas não serão visíveis nem mesmo com o auxílio de um binóculo. Elas perdem-se de vista apenas a poucos quilómetros!

Certamente! Por isso deves fazer outras com maior superfície e, como te seria difícil manejá-las empunhando-as, deves também procurar outro sistema de transmissão. Para isso constróis um posto de sinalização.

Há duas espécies destes postos: de forcados e de corrediças.

De forcados:

Os postos de forcados são formados por um quadro: uma colcha fixada numa moldura rectangular.

A ligar os centros dos dois lados opostos desta moldura, seguro por nós de confiança (os únicos nós que tu sabes fazer, segundo creio) está montado um eixo: pau transversal, ligeiramente saliente para a direita e para a esquerda.

Espeta no chão dois forcados sobre os quais montarás a moldura, apoiada pelas extremidades do eixo.

Ata na base da moldura algumas pedras que a conservarão naturalmente vertical e tornarão o seu manejo mais fácil.

Liga aos cantos superiores as extremidades duma corda com quatro a cinco metros de comprimento

Coloca-te a dois ou três metros do posto, segurando a corda como segurarias as rédeas de um cavalo.

Quando fazes girar a moldura de forma a colocá-la na posição horizontal, não transmites nada. Quando a colocas na posição vertical durante um espaço de tempo curto, transmites um ponto; durante um espaço de tempo maior, um traço.

De corrediças:

Nos dois lados mais compridos da tua colcha, fazes duas espécies de bainhas nas quais enfias dois paus que sobressaem ligeiramente nas duas extremidades. Terás assim formado o teu quadro.

Fixa na terra duas corrediças formadas, cada uma, por duas estacas pouco espaçadas (cinco a oito centímetros) e conservadas a distância constante por duas barras fortemente atadas em cima e em baixo.

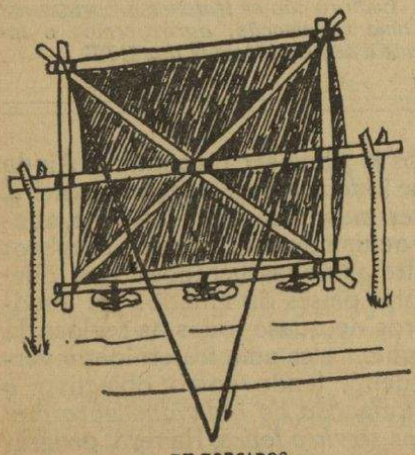
Coloca o teu quadro entre as duas corrediças, tendo prèviamente ligado estas entre si pelas extremidades superiores, por meio de um pau comprido. Ata uma corda em cada uma das extremidades superiores da tua colcha, como fizestes para os postos de forcados.

Para transmitir, procederás exactamente como ficou dito acima, com a única diferença de que a tua colcha se dobrará sobre o chão em vez de se colocar horizontal.

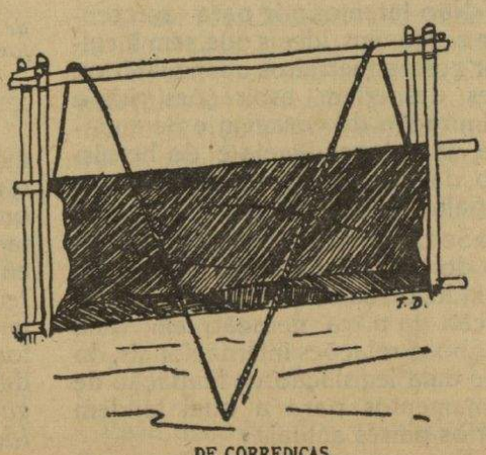
Para colcha, escolhe aquela cuja cor contrastar com o fundo em frente do qual vais transmitir.

E, agora, exercita-te na construção destes postos.

F. BARADEZ



DE FORCADOS



DE CORREDIÇAS

Precisamos de nos lembrarmos de que toda a Patrulha é sob vários aspectos uma patrulha isolada, que anda no mundo procurando cumprir os seus deveres para com Deus e para com a Pátria, auxiliar os outros em todas as ocasiões e praticar os dez artigos da Lei.

ROLLAND PHILIPPS

O CAMINHEIRO E A VIDA

TESTES PSICOTÉCNICOS

Muitas empresas estão actualmente adoptando o sistema de submeter a admissão de pessoal a testes elaborados por técnicos de selecção científica.

Uma boa parte destes testes pode parecer estúpida, sem qualquer significado, no entanto os psicologistas estão convencidos de que as Empresas poderão por este processo avaliar as aptidões, temperamentos e capacidades dos candidatos a emprego, estabelecendo um interessante grau de comparação entre os concorrentes.

Os sistemas adoptados diferem. Aos concorrentes são entregues imediatamente todas as provas a prestar. Noutros casos, os examinadores vão submetendo à apreciação e resolução dos candidatos cada um dos testes. No primeiro caso, os concorrentes têm determinado tempo para prestar a prova. No segundo, o preferível, cada teste tem o respectivo tempo para resolução.

Não se irrite nem se atrapalhe

Se você concorrer a um emprego e o submeterem a um teste desta espécie, aceite-o calmamente e com a melhor disposição. Não se aborreça nem se atrapalhe embora as perguntas lhe pareçam «paciências» ou julgue que não têm ponta por onde se lhe pegue. Leia ou oiça as instruções que lhe forem dadas, com todo o cuidado e atenção, e execute a prova o melhor que puder.

Alguns testes são do tipo que se resolve com papel e lápis. Outros apelam à inteligência ou destinam-se a analisar a personalidade. Outros ainda são testes de destreza ou habilidade.

Alguns testes de destreza parecem simples jogos de crianças, no género daqueles em que se colocam peças de madeira recortada nas cavidades respectivas. Outras vezes simples desenhos geométricos feitos à vista.

Se no cargo a que se candidatou há alguma tarefa que exige destreza ou habilidade, estes testes servirão para que a entidade patronal possa apreciar a sua capacidade para o trabalho e a rapidez e perfeição com que o poderá executar.

Os testes de personalidade constam de centenas de perguntas acerca dos seus hábitos, gostos e antipatias, muitas das quais poderão parecer ridículas. Por exemplo: «Que faria se lhe fosse dada oportunidade de passar uma tarde sossegada em casa? Cozeria um bolo ou leria um livro?»

As perguntas são frequentemente repetidas, parafraseadas ou apresentadas com aspecto diferente e orientadas por um mesmo padrão, permitindo através da soma das respostas e por misteriosos processos avaliar se o concorrente é um cidadão de carácter sólido, digno de confiança, inteligente; ou se é um «cabeça no ar», inconstante, um companheiro desleal, com uma porção de maus hábitos.

Não se atrapalhe nas respostas. Se você é Caminheiro, deve responder a todas as perguntas sinceramente e com verdade. O psicologista que imaginou o teste saberá compreender a sinceridade que pôs nas respostas.

Muitos dos testes de Português, Aritmética e outras matérias aprendidas na escola são semelhantes às provas requeridas nas empresas comerciais. Se você teve boas classificações nos exames escolares, vai certamente obter bons resultados nos testes de trabalho.

Alguns exemplos

Se quiser prestar uma teste inteligente, terá de responder a perguntas semelhantes às seguintes:

A—Qual destas quatro palavras tem referência com um cão?

1. árvore 3. animal
2. flor 4. vegetal

B—Um pé está para um homem assim como uma pata está para um:

1. cavalo 3. gato
2. ferradura 4. galo

C—Qual das quatro palavras abaixo significa o oposto de Este:

1. norte 3. sul
2. polo 4. oeste

D—Se as duas palavras de um par abaixo significam a mesma coisa ou quase a mesma coisa, trace uma linha sob *mesmo*. Se elas significam o contrário ou quase o contrário trace uma linha sob *oposto*.

1. grande - pequeno mesmo - oposto
2. começo - princípio mesmo - oposto

E—Sublinhe a melhor resposta para cada uma das seguintes perguntas:

1. Para que usamos fogões?
   a. eles conservam-nos quentes.
   b. eles são construídos nas casas.
   c. eles estão nas adegas.
2. Para que serve o linho?
   a. para fiar.
   b. para fazer roupas
   c. para tecer.

F—O ouro é mais caro do que o cobre porque é:

1. mais bonito 3. mais raro
2. mais pesado 4. mais duro

G—O oposto de desespero é:

1. triste 3. fé
2. ódio 4. esperança

H—Olhe para cada linha de números e nos dois espaços em branco escreva os dois números correspondentes tal como no exemplo dado:

Exemplo:	3	6	9	12	15
(1)	2	4	6	—	—
(2)	10	8	6	—	—
(3)	8	7	6	—	—

I—O mato tem sempre:

1. flores 3. sombra
2. frutos 4. folhas verdes
5. raízes

Em face disto você dirá: — «Que estúpido! Tão simples que um imbecil obterá 100 por cento de respostas certas». Porém, engana-se com o seu juízo precipitado. Os patrões ficam admirados com o grande número de respostas tontas dadas pelos concorrentes, especialmente se o candidato é uma pessoa agitada e nervosa.

Outros pormenores

Alguns testes submetem à apreciação dos concorrentes a solução de problemas de pequeno pormenor, dado que os chefes de empresa exigem cada vez mais exactidão no desempenho dos serviços. Especialmente muitos desejam que os nomes dos seus clientes sejam citados com a maior exactidão.

Eis alguns exemplos de provas:

A—Risque cada par de palavras que não sejam exactamente iguais:

1. Maine and C.º	Main and C.º
2. Lopes Maia, Ldª.	Lopes, Maia, Ldª.
3. Pettycord Bros.	Pettycord Bros.

B—Risque cada par de números que não sejam exactamente iguais:

1.	7124	7124
2.	6729	6792
3.	1354	1534
4.	179901	179091

Outra bagagem

Você é uma pessoa bem ajustada no meio onde vive, desembaraçado, capaz de tomar decisões em qualquer circunstância?

Algumas empresas desejam saber se os candidatos têm invulgar número de receios, aborrecimentos e antipatias. Aqui estão alguns exemplos de perguntas que podem surgir para descobrir se você é muito diferente do nível médio das pessoas. Sublinhe SIM se é verdade; NÃO se não o é:

SIM — NÃO — 1. Coça muitas vezes a sua face?

SIM — NÃO — 2. Está muitas veves acordado no meio da noite?

SIM — NÃO — 3. Sente-se receoso quando se encontra em lugares pequenos?

SIM — NÃO — 4. Pode fazer bom trabalho quando as outras pessoas estão olhando para si?

Quando estiver a prestar uma prova de testes para admissão profissional, permaneça calmo, responda às perguntas com a sua melhor habilidade e sinceridade e use o seu senso comum. Os testes são parte das modernas técnicas de comércio e indústria e, presentemente, a selecção de pessoal é quase uma ciência. Portanto, considere os testes psicotécnicos como uma coisa engraçada e inevitável e quando lhe forem apresentados faça o melhor possível.

Adaptado de «The Rover Rambler» — Canadá.

As crianças e o tabaco

Entre as coisas impróprias que nos deparam as ruas das terras portuguesas figura a do uso do tabaco pelas crianças. Menores de 6 a 7 anos julgam-se já no direito de imitar os adultos, passando por nós de cigarro na boca, muito orgulhosos, convencidos de que representam assim um lindo papel e que seguindo os exemplos dados por seus pais e em geral pelos adultos com quem privam, realizam uma acção respeitável ou invejável.

A deficiência da nossa educação cívica e o desprezo que o comum dos portugueses votam aos assuntos de ordem educacional e profiláctica, permitem esses anacronismos, sem pensarem que com essa permissão e esse aplauso contribuem para que se gere e se perpetue a onda da indisciplina e da degenerescência física.

Bell Tayler, médico inglês, especialista em doenças oculares, declarou que o fumo de quinze gramas de tabaco por dia, quantidade não muito avantajada, contribui poderosamente para a perda de vista. E, o mesmo sábio pôs o aumento do cancro à conta do uso do tabaco.

Usado pelas crianças, o tabaco atinge o ponto máximo de prejuízo e assume um carácter gravíssimo, quer sob o aspecto intelectual, quer sob o aspecto moral e físico. Já Napoleão III vira esse perigo mandando examinar os rapazes das escolas governamentais, verificando-se que os fumadores eram tão «inferiores em corpo, inteligência e moralidade», que o uso do tabaco foi «rigorosamente proibido em todas as escolas».

O dr. Hyde diz: «Os que fumam muito são sempre maus estudantes».

Por seu turno, o sábio dr. Irumbull, conclui das suas numerosas experiências que «fumar atrasa o crescimento e afecta a saúde». Declarou que esta circunstância é do mais alto valor no sentido da formação do carácter. Falando dos estudantes, afirma: «Mais de 60 por cento dos que que não conseguem colocação por motivo de inferioridade nos estudos, são fumadores».

O resultado a que chegou outro médico não menos eminente, o dr. Luigi Ferriani, confirma as afirmativas acima. Cinco professores de ensino elementar auxiliaram um inquérito cujas conclusões foram: em 350 crianças cuja idade variava entre 7 e 12 anos, pertencentes a todas as classes sociais, 54 por cento eram fumadores. E muitas fumavam tabaco Virgínia em cachimbo! Afirmaram os professores que os pequenos fumadores são os alunos menos aplicados e mais indisciplinados. Distinguem-se por irrequietismo, o que denuncia um sistema nervoso exitado. Nas suas faces pálidas revelam-se claramente os terríveis efeitos da nicotina.

(Da Liga Portuguesa de Profilaxia Social)

★ ● ★

Faça a sua inscrição para o almoço do XVII aniversário do «Sempre Pronto».

TEATRO ESCOTEIRO

"No Rumo da Lei"

PEÇA EM 2 ACTOS

POR LOBO VELHO

PERSONAGENS

Pai — O Sr. João de Sousa, homem de 40 anos.
Mãe — Uma senhora da mesma idade.
Carlos — Um rapaz de 16 anos.
Luís — Um rapaz de 17 anos.
Guia — Pedro, um rapaz de 17 anos.
Chefe — Um jovem de 20 a 30 anos.

Membros da Patrulha — Outros seis rapazes de idades variáveis de 14 a 16 anos.

1.º ACTO

Cena: Uma sala de estar, mobilada modestamente, tendo ao centro uma mesa de chá. Algumas cadeiras e um sofá ou dois maples. Pelo menos uma janela e duas portas, sendo uma para o interior e outra directamente para a rua. Quando abre o pano vê-se a seguinte cena: O Pai, sentado no sofá, conversa com o filho Carlos, que se senta numa cadeira. Sentado à mesa, Luís folheia um jornal de quadradinhos e a Mãe, na outra ponta do sofá, costura.

Carlos — Estou convencido de que se o paizinho fosse lá à sede havia de gostar e me deixava ser escoteiro. Porque não vai ver como aquilo funciona?

Pai — Tomara eu tempo para outras coisas, meu filho...

Carlos — Fazia me a vontade. Era um sacrifício, bem sei, mas também bastava meia hora para visitar o Grupo. E o chefe que havia de ficar satisfeito!

Pai — Está bem. Mas não posso lá ir.

Carlos — Então assine-me a proposta. Bem sabe que não posso ser Escoteiro sem o pai autorizar.

Pai — Vou pensar nisso e depois veremos o que se fará. Se quiseres vai lá hoje à reunião ainda sem a proposta.

Carlos *(Contente)* — Obrigado, meu pai! Até já. Adeus, Mãezinha! Até já, Luís! *(sai)*

Luís *(Passados uns momentos em silêncio, enquanto o pai puxa do jornal para ler, Luís aproxima-se vagarosamente olhando a Mãe de soslaio)* — Se o paizinho me desse cinco escudos para eu ir ao cinema! Vai lá uma fita tão boa!

Mãe *(intrometendo-se)* — Olha que isso não pode ser todos os dias! Ainda anteontem foste ao cinema.

Pai — Deixa o rapaz! Ele precisa de se distrair, é novo! Toma lá sete escudos e compra qualquer coisa. *(Tira umas moedas da bolsa e dá-lhe).*

Luís *(contentíssimo)* — Obrigadinho, meu Pai! Adeus! Até logo, minha Mãe! *(sai correndo).*

Mãe — Fazes mal, João, em dar tanta liberdade ao Luís. Ele é muito novo e não é conveniente que ande assim tão à vontade.

Pai — Se calhar queres o rapaz cá em casa para fazer croché. Deixa-o! É em contacto com a vida e com os seus perigos que eles se fazem homens.

Mãe — Essa é uma opinião muito tua, com a qual eu não posso estar de acordo. Tenho a impressão de que o Luís no cinema só recebe más influências, tanto mais que tu não tens o cuidado de saber os filmes que ele vai ver. Para prevenires os teus filhos contra os perigos dos venenos, certamente que lhes não dás sublimado a tomar!

Pai — Olha, filha, tem paciência, mas tu és «bota de elástico». Estás dois séculos atrasada.

Mãe — Não, não estou atrasada. Sou é mãe e estou compenetrada do valor e da responsabilidade da minha missão.

(Continua no próximo número)

DOS AÇORES

Grupo n.º 52 — ANGRA DO HEROÍSMO



O General George B. Dany, ex-comandante das forças americanas no Aeródromo das Lages que recentemente se retirou para os E. U., visita, acompanhado de sua Esposa, em Julho passado, o 4.º «Jamborette» Açoreano, onde conversa com o Esc.-Chefe Moniz Silva.

Quem é o Escoteiro-Chefe

Escotismo é essencialmente EDUCAÇÃO

O Escoteiro-Chefe de qualquer divisão é um educador.

Depois do rapaz — objectivo central do Movimento Escoteiro — ninguém é mais importante que o Escoteiro-Chefe, pois os rapazes entregam-se confiantes à sua orientação, cabendo-lhe modelar o carácter de cada um deles. Do chefe depende a qualidade escoteira da educação ministrada. O Movimento Escoteiro visa formar o carácter dos rapazes, mas, evidentemente, não aspira nem espera formar o carácter dos adultos que ingressam no Escotismo. Pode adestrá-los tècnicamente, prepará-los para as actividades e funções escoteiras, mas nada mais. Devemos, portanto, concluir que, sendo o exemplo do Chefe factor de importância capital da educação escoteira, o adulto que vai assumir essa responsabilidade deve possuir, antes de tudo, um carácter exemplar.

Exemplo na sua vida moral e na sua maneira de proceder, personificação da Promessa e da Lei, criador de uma atmosfera imaginativa de aventura e romance, sintonizador do ambiente inspirador do escotismo, organizador e director de reuniões, de jogos, de excursões e de acampamentos. Conhecedor de provas escoteiras e técnicas de campo, apto para adestrar os seus guias, conselheiro no Conselho de Guias, orientador psicológico de seus escoteiros, possuidor da amizade, respeito e obediência dos rapazes. Portador da confiança dos pais, responsável pela administração, secretaria e tesouraria da sua divisão; esse homem, mesmo quando ajudado por adjuntos, tem sobre os seus ombros uma tarefa sobre-humana. Ser Chefe de Lobitos, de Escoteiros, de Exploradores ou Caminheiros é alto título, mas é extremamente importante que esse não seja o único ou o mais alto título dessa pessoa. É necessário que na sua profissão e nos círculos sociais em que vive ou participa tenha lugar de relativo destaque, seja benquisto e admirado, seja, também aí, um Escoteiro.

Só assim os rapazes aprendem pelo exemplo que é possível viver escoteiramente a vida diária, ser profissionalmente um êxito e ser, voluntàriamente, um Escoteiro para prestar serviços à Comunidade e à Juventude. É para dar esse exemplo de serviço desinteressado que, obrigatòriamente, os Chefes devem ser Escoteiros voluntários e nem mesmo auferir qualquer vantagem pelo exercício da chefia.

Os seus ajudantes devem ser pessoas do mesmo nível moral e ter habilitações semelhantes, ainda que possuam menor experiência ou tenham responsabilidades menores.

Dr. JOÃO RIBEIRO DOS SANTOS

De «Os dirigentes adultos no Movimento Escoteiro»

FILATELIA

Exposição Nacional do Selo Escoteiro

A Secção Filatélica da Fraternal dos Antigos Escoteiros comunica-nos que foi resolvido que esta Exposição se realize quando for emitido pelos C.T.T. o selo escoteiro, de forma a coincidir com o primeiro dia de circulação.

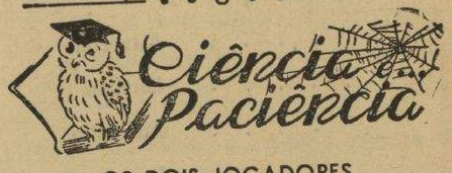
Esta Secção vai publicar um sobrescrito de 1.º dia para aquele ou aqueles selos. Todos os interessados devem fazer a sua inscrição na Sede da Fraternal, Rua de S. Paulo, 254-1.º Lisboa 3, todas as segundas-feiras das 21.30 às 23 horas. Também podem ser pedidas informações pelo telefone 321353. O pagamento destes sobrescritos e dos respectivos selos deve ser feito até oito dias antes da data da emissão.

Está já constituída a Comissão que vai promover a Exposição, da qual fazem parte Antigos Escoteiros e alguns amigos que nos oferecem a sua colaboração, e que são os Srs.:

Ernesto Clímaco do Nascimento
Luís Simões Aurélio
Félix Bragança
Augusto José do Carmo Pereira
João Alves Pereira Mateus

HAITI

Os Correios do Haiti fizeram uma emissão comemorativa da 18.ª Conferência Mundial de Escotismo, que se realizou em Lisboa. Sobre uma série de três bonitos selos das taxas de 0,20 - 1 e 1,5 Gourdes foi aplicada uma sobrecarga com uma flor de lis e a referência àquela Conferência, bem como uma sobretaxa de + 0,25.



OS DOIS JOGADORES

O jogo é dos mais perniciosos vícios, origem de muitas desgraças e de vidas destroçadas. Apesar disso, porém, há quem se deixe por ele escravizar. É o caso do Pedro e do Luís. Estes convencionaram que em cada partida o que perdesse daria 50$00 ao que ganhasse.

Assim, se o Pedro perde a primeira partida, terá três vezes mais dinheiro que o Luís, menos 50$00.

Se Luís perde a primeira partida, Pedro terá quatro vezes mais dinheiro que Luís, mais 50$00. Que quantias tinham então cada um no começo?

Solução do Problema n.º 5/61

12 horas. Numa hora a primeira só enchia um quarto de piscina e com a segunda um terço. A segunda, portanto, só enchia 1/3 — 1/4 ou 4/12 — 3/12 ou seja 1/12 da piscina.

Dos diversos concorrentes que nos alegravam com a sua presença sòmente um, o nosso amigo António Amêndoa, perseverantemente continua a solucionar os problemas difíceis. Parabéns, pois, e marca 5 pontos regulamentares.

Uma patrulha afinada não é tanto a que revela aparato militar como a que está sempre pronta e disposta para o trabalho.

ROLLAND PHILIPPS

ESCOTEIROS DE PORTUGAL

EM SERVIÇO MILITAR NO

ULTRAMAR PORTUGUÊS

ÁLVARO MONTEIRO RIBEIRO DE ALMEIDA

Grupo n.º 8 de Lisboa — em Angola

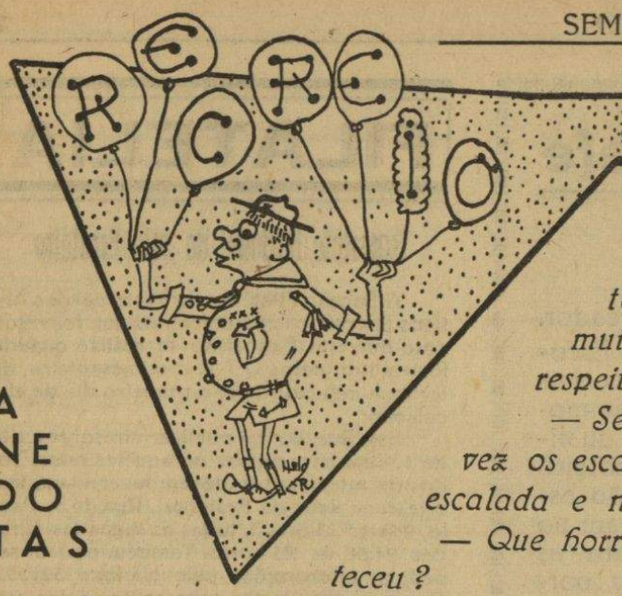
Sabemos que outros Escoteiros se encontram em serviço militar nas províncias ultramarinas. Pedimos a todos os chefes para nos darem a conhecer os seus nomes e colocações.

Dos amigos do "SEMPRE PRONTO"

De Luto — Por falecimento de seu saudoso pai ocorrido em princípio de Setembro passado, encontra-se de luto o nosso estimado amigo Sr. Arnaldo Eduardo Couto, chefe do Grupo n.º 91 de Gaia, a quem endereçamos as nossas condolências muito sentidas.

Também pelo falecimento de sua mãe, ocorrido em Outubro passado, se encontra de luto o nosso estimado assinante Sr. Otelo de Sousa, chefe do grupo n.º 7, de Lisboa, a quem apresentamos sentidos pêsames.

Nascimento — Encontram-se de parabéns o nosso estimado assinante Sr. João Anjos Saragoça e sua Esposa, pelo nascimento em princípio de Setembro do seu primogénito, a quem desejamos as maiores felicidades.



PÁGINA alegre PARA MIÚDOS e GRAÚDOS

ANEDOTAS

— Que enorme montanha! Certamente conheces muitos incidentes a seu respeito.

— Sem dúvida. Olha uma vez os escoteiros fizeram a sua escalada e nunca mais voltaram.

— Que horrível! Que lhes aconteceu?

— Desceram pelo outro lado.

Acróstico

1. X O X O X X O
2. O X O X O X O
3. X X O X O
4. O X O X
5. X O X X O X O
6. X O X O X O
7. O X X O O X O O

Colocando no lugar de cada X uma consoante, e no lugar de cada «O» uma vogal, forme sete nomes de flores. As iniciais formam o nome da primeira.

Uma curiosidade de vez em quando

A maior flor do mundo parece ser a da Raflésia Arnoldi, oriunda de Sumatra, e que mede 90 cm. de diâmetro. É branco-creme com cinco pétalas ovaladas, e os estames cor de violeta. Esta flor pesa mais de sete quilos e os seus botões são semelhantes a enormes repolhos.

Decapitações

. . . . . Advérbio
. . . . . Gostais
. . . . Advérbio
. . . Lamentos
. . Caminhais
. Consoante

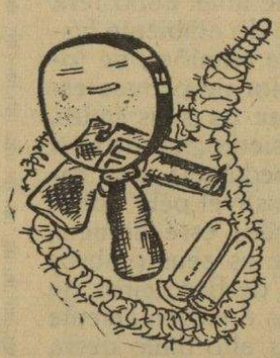
Substituir os pontos por letras.

A forma de fazer este problema é conseguir uma sequência de palavras que, perdendo em cada linha a primeira letra, continuem a ter significado. Por exemplo:

Lama
ama
ma
a

RAS QUADRADAS VALAP

				1 Pronome indefinido
				2 Trajar
				3 Senhora
				4 Fazer oração



POLICIAL N.º 5 PROBLEMA

Um crime imperfeito

No gabinete de trabalho do «Inspector Z» entra um homem ainda novo, que, falando nervosamente, declara:

— Chamo me Manuel Pires e venho apresentar-me como autor de um crime, do qual estou muito arrependido...

— A consciência atormenta-o— atalhou o Inspector Z — conte-me o seu caso para ver o que posso fazer.

— Há três anos que trabalhava como escriturário para meu tio, Alberto Pires, de quem sou herdeiro forçado. Meu tio tratava-me bem, mas, a certa altura, comecei a ambicionar a sua fortuna e a pensar na forma como poderia antecipar o recebimento da herança. Como ele diàriamente manuseava o livro de contas-correntes e como tem o hábito de molhar o dedo na língua para o desfolhar, besuntei com arsénico os cantos superiores desse livro da escrita. Para não levantar suspeitas ausentei-me do escritório há duas semanas, dando parte de doente, e saí para longe. A partir de ontem, porém, comecei a sentir remorsos e tenho passado as horas atormentado pelo vil crime que cometi e por isso venho apresentar-me à prisão.

— Já teve notícia da morte do seu tio? — interrogou o Inspector.

— Ainda, não, mas o arsénico é veneno poderoso e com certeza morreu logo nos primeiros dias.

— Qual é o número do telefone do escritório? — perguntou o Inspector.

— Espere que vou telefonar.

* * *

O Inspector sorriu, puxou do cachimbo, e acrescentou:

— Seu tio está gozando de excelente saúde e nos últimos dias até aumentou um pouco de peso.

— Mas ele deveria já estar morto! — exclamou o Pires — como explica o Inspector isso?

* * *

Talvez os nossos leitores possam encontrar a explicação.

Mentira // Verdade

A mentira revela alma vil, espírito apoucado, carácter viciado.

A mentira só aos mentirosos verdadeiramente prejudica.

A verdade é a única coisa que não é susceptível de progresso.

Prefiro sofrer por falar a verdade, a fazer sofrer a verdade, por falar mentira.

PEDRINHAS